

## Intervenção Deputada Maria do Rosário Águas

### 4 Anos de promessas não cumpridas

11 de Março de 2009

#### Oportunidades perdidas

Começo por uma brevíssima revisão ao desempenho económico do Governo fazendo uma análise a 2 tempos, que não podem nunca ser confundidos. O desempenho do Governo antes e após a crise.

Com este Governo Portugal, perdeu duas oportunidades ímpares:

Primeiro e até 2008 pelas más opções políticas;

Agora, após a crise, governando sem rumo ao sabor das pressões mediáticas e desprezando sistematicamente os contributos bem-intencionados de muitos.

Em nome da verdade, relembro hoje, aqui, as promessas do então candidato a Primeiro-Ministro, José Sócrates.

- 3% de crescimento para a Economia Portuguesa.....
- e a criação de 150 mil novos empregos...

E quanto à Política Fiscal basta-nos recordar aquelas frases peremptórias do Primeiro-Ministro: “

Não vamos aumentar os impostos”.

Foi assim, foi com estas promessas que José Sócrates ganhou as Eleições!

Só que a política começa por ser um exercício de compromisso público e por isso, não é indiferente o que se promete quando se quer ganhar e o uso que se faz do poder depois ele ser confiado.

...A Realidade Nua e Crua é esta:

O crescimento médio da Economia Portuguesa neste período, foi de 0,68 % o que equivale a Um Quinto dos prometidos 3%;

E se compararmos com a média europeia, no período sem crise, verificamos um crescimento que é duas vezes superior ao de Portugal (2,63 contra 1,4).

É inequívoco que antes da crise, e como provam os números, o Governo não soube concretizar uma política económica adequada à realidade do tecido empresarial.

A atitude e obsessão foram sempre as mesmas:

A sobrançeria com que menosprezou as Primeiro-Ministro e as propostas do PSD;

E a megalomania dos anúncios acompanhado por um discurso totalmente irrealista, chegando ao ponto de decretar o fim da crise!

Estes erros; esta forma de governar, representa enormes custos para o País:

- As muitas falências, quiçá, evitáveis, algumas decorrentes do incumprimento do próprio Estado;

- E a oportunidade desperdiçada de mudar Portugal;

... E quanto a postos de trabalho a evidência Dói!

Em vez de 150 mil novos empregos há hoje mais 78 mil desempregados. São 53 novos desempregados em cada dia que passa!

E de 2004 para cá os desempregados licenciados não param de aumentar, são hoje cerca de 70.000!

Será este o resultado do Choque Tecnológico?

Que palavra? Que esperança? tem o Primeiro-Ministro a dar a estes Portugueses ...?

Este Governo custou caro ao País:

Custou-nos um acréscimo de 700 euros só em impostos;

Custou-nos uma redução drástica do poder de compra aumentando a nossa divergência com os países europeus.

E custou-nos um agravamento do endividamento externo que equivale hoje a 100% do PIB.

Este número é especialmente preocupante porque está ainda longe de reflectir a totalidade dos encargos assumidos pelo Estado, seja por via da postecipação da despesa seja por antecipação de receitas.

Este Governo desequilibrou o DEVE e HAVER inter-geracional e com isso comprometeu as opções futuras daqueles que nos sucedem.

Chega de desculpas. Que não se alegue a crise Financeira Internacional, que não se iludam mais os Portugueses com bodes expiatórios, porque a crise económica é Socialista antes de ser conjuntural.

Os Portugueses questionam-se:

É possível fazer melhor?

Nós dizemos sim, É possível!

No que à economia diz respeito bastava o Governo seguir algumas das propostas do PSD dirigidas às Primeiro-Ministro com impacto económico evidente, como por exemplo:

- O pagamento das dívidas aos Fornecedores;
- A justíssima conta corrente entre o Estado e as Empresas;
- E a reabilitação urbana.

Mas o Governo insiste em Mega Investimentos de racionalidade incompreensível.

É um Governo que confunde gastos, com investimento:

Investe na 3<sup>a</sup> ligação, em auto-estrada, Lisboa Porto e ao mesmo tempo, abdica de investimentos que podiam contribuir para um País mais competitivo, mais equilibrado e mais justo.

Este Governo criou um equívoco económico que importa desfazer porque confunde crescimento e emprego passageiro com desenvolvimento sustentável.

Que País temos hoje?

Um País desertificado e mal cuidado!

O Governo: ignorou o valor da agricultura em termos sociais e ambientais; permitiu a ruína do nosso Património histórico e cultural e 3) que assiste impassível à destruição diária de valor económico nas cidades, sem nada fazer.

Isto significa que o Governo ignora o valor intrínseco do território esse sim verdadeira fonte de competitividade e desenvolvimento.

Este Governo prejudicou o País porque perdeu oportunidades, pediu sacrifícios aos cidadãos em nome de políticas que não produziram qualquer efeito.

O Primeiro-Ministro ilude-se e ilude os portugueses. Enquanto isso as oportunidades passam e o tempo não se recupera, Nunca.

Obrigada.